

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e so' per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 23.

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 26 de Outubro.

(NUMERO 60.)

Os disfarces femininos.

CONSTA-me, que muitas senhoras dizem do pobre Carapuceiro o que Mafoma nunca disse do toucinho. Humas assaõ-lhe pechas, outras rogão-lhe pragas, outras finalmente dizem, que nunca virão periodico mais mal escripto, e des-tituído de graça. Entre tanto ás quartas, e sabbados estão todas anciosas pelo Carapuceiro; e mal sahe ainda humido do prelo, já o mandão buscar á loja, e ca-hem com os competentes 60 reis, que Deos lh'os pague a todas, permittindo, que as solteiras achem logo bons mari-dos; que as cazadas vivão com os seus em sancta paz, e sem motivo de ciumes, e as viuvas, coitadinhas! que Deos nos-so Senhor lhes depare sujeitos, que sub-stituão os seus sempre lamentados defun-ctos, a fim de que tenham quem tracte, e tome conta do que he seu.

Eis o que são disfarces de mulher. Não disgustão disto, ou d'aquillo, e estão desfazendo em tudo. Quantas, e quan-tas estão morrendo por este, ou aquelle sujeito, e aparentemente parece, que o odeião de morte! Conheci huma certa Mariquinhas, que todos dizião ter gran-de aborrecimento a seu primo Quinquim, que aliás não se lhe tirava de caza. A boa moça punha-lhe apellidos de macaco, de calangro, de mil cousas: chamava-o tolo, e bobo, e muitas vezes dizia-lhe cheia de colera = Primo Quinquim, se Você soubesse quanto me aborrece, nun-ca vinha aqui, nem tinha graças comigo. = O Quinquim porém, que era ver-dadeiro manembro, ria-se de tudo, e continuava a brincar com sua prima, ora

escondendo lhe o dedal, ora remechen-do-lhe o bahúzinho da costura, tra in-fezando-lhe o saguim, e fazendo-lhe ca-retas, ora tirando lhe da bocca o rolete de cana, e passando-o para a sua, ora furtando lhe flores da cabeça, e comen-do as com grande ancia, ora desafinan-do-lhe a guitarra, ora finalmente beben-do-lhe sobre posse o sobejo da quartinha.

Quem diria, que tudo nesta Mariqui-nhas era puro disfarce? Porque a mãi hum dia em conversa disse lhe, que a-chava bom, que ella cazasse com seu primo Quinquim, desatou a chorar, ar-repelou-se, maldisse-se da sua sorte, e protestou, que antes queria morrer sol-teira, do que cazar com semelhante bo-bo, de quem até tinha nojo, como d' huma porcaria. Entre tanto inquietava-se a sinhá Mariquinhas no dia, em que seu primo Quinquim não lhe apparecia, e procurava indagar-lhe todos os passos. Era o pai, que de nenhuma sorte queria, que sua filha se esposasse com o tal pri-mo: porém hum dia este appareceo-lhe doente com os queixos amarrados: e tal compaixão despertou no coração da des-denhosa prima, que (por abreviar a his-toria) fogio a seus pais, foi depositada em caza d'huns parentes, e veio a cazar com o seu bobo o seu tolo, o seu ma-nembro, isto he; com o primo Quinquim.

Tem D. Clarinha, por ex., huns for-mosos olhos: ella bem o sabe, e está disso convencida: mas s'alguem lh'os elogia, mostra se enfadada, diz, que não he de mangações, e dest'arte disfar-ça o prazer, que sente naquelle louvor. D. Aninha he galante, e bem feita: por-tal se conhece; porém procura disfarçar

as suas prendas, e se alguém nellas lhe falla, finge-se pouco satisfeita, e diz — Presumpção de bonita he cousa, que eu não tenho —; e ella não tem outra cousa. D. Chiquinha esta anciando por casar: tem suas paixões por certo sujeito, que lhe faz a corte incessantemente; mas se este lhe toca na tecla do casamento, finge-se desdenhosa, disfarça o alvoroço, em que fica; e quando muito depois de muito instada, o mais que responde he — Eu não entendo disto: se quizer, peça a papai —

D. Tetézinha leva horas esquecidas, e certas á varanda assistindo de corpo presente aos amorosos officios d'hum seu imperrado, que posto em huma loja defronte tem os olhos pregalos nella, como hum devoto em oração na imagem da sua devoção: mas a menina procura disfarçar a brincadeira; e já tem de assento, e sobre mão hum saguimzinho, que bem se pode dizer, que he *ad hoc*; porque com elle brinca, com elle se entretém, como se ali estivera innocentemente, e só por desfadardar se: outras vezes olha ao desdem para aqui, ou para ali; mas de vez em quando la dardeja para o padicente humas olhaduras, que elle bem percebe, e o fazem estasiar: outras vezes ou se diverte em afagar huma criança, ou toca piano em secção no balaustre da varanda. D. Janoca tem por costume cozer de tarde em huma janella: mas he para disfarçar os seus namoricos com Sr. Totoninho, que como hum bode post'em pé não se tira da porta da botica de sorte que parece, quer aprender a Pharmacia.

Ordinariamente o homem he mais franco em descobrir a sua paixão: mas não assim a mulher; e talvez dessa reflexão viesse o dizer do famoso Guarini — *La Donna nel desiar é ben di noi piú frate: ma nel celar il suo desio piú scaltra*. — A mulher em desejar he mais fraca; mas em occultar o seu desejo he mais astuta, que nós — Porém a isto acodem por si as senhoras, dizendo, que se o homem procede com esse desembaraço he por ser sem vergonha. No dizer da mór parte das mulheres o homem he a pior besta, que Deos creou. Todos são falsos, to-

dos enganadores, todos crueis, são todos huns vivos diabos: mas se ellas assim pensão; qual a rasão porque todas suspirão tanto por casar? Qual o motivo de muitas solteiras, alias favorecidas dos bens da fortuna, não se conservarem até a morte no feliz estado do celibato, livres para sempre dos taes diabos? A famosa Dido parece, que fallou pelo seu sexo, quando rompendo em queixas, e imprecações contra a logração, que lhe pregou o *piadoso* Eneas, disse, que não convinha á mulher o viver solteira á laia dasferas, e talvez seja só por isso, que todas tanto se açoitão pelo estado conjugal: e he pena, que anjinhos tenham a fraqueza de ligar se com demonios!

Todavia o disfarce no bello sexo provém muitas vezes do pudor, que parece ser lhe congenito, e principalmente da educação. Não há duvida, que a mulher he mais vergonhosa, e acanhada; e além disto destinada para vir a ser companheira, e consolação do homem, ella procura todos os meios de agradar; e d'aqui qualquer coisa já lhe parece capaz de marear-lhe a boa reputação, e de lhe tirar todo o merito; d'aqui a meu ver a rasão sufficiente d'ella esconder com tanto cuidado os segredos de seu coração. Por outra parte quasi que em todo o mundo o homem tem se tornado tyranno da mulher. Nos seculos do Paganismo o bello sexo era considerado como mero instrumento do prazer do homem, e nada mais; e tanto que pelo antigo Direito Romano a mulher reputava-se cousa, e não pessoa; e quando muito entrava na classe dos bens semoventes. Qualquer d'aquelles barbaças no cathalogo destes dizia — possúo tantos bois, tantos cavallos, tantas mulheres. Que desaforo!

Foi sem duvida o Christianismo, que emancipou o bello sexo. Logo que o Divino Verbo dignou se de se fazer homem encarnando no seio d'humã Virgem, a mulher recobrou os perdidos fores, e foi restituída a sua dignidade: e he muito para notar, que á proporção, que hum paiz he mais civilizado, de maior merito, de mais attenções, de mais estima goza o bello sexo. Em toda a Asia, e

Africa a mulher he escrava, e ás vezes não passa d'hum traste de luxo: mas na Europa, e entre nós a mulher he companheira, e muitas vezes senhora. Observa-se outra sim, que quanto mais ignorante, e brutal he o homem, mais cioso, mais oppressor, mais tyranno se mostra para a mulher. Todavia esta, como mais fraca, e sempre na dependencia d'aquelle, torna-se mais reservada; e por isso recorre a astucia dos disfarces. Tudo isto se observa até nos irracionaes. O cão, por ex., como animal forte, e ousado, acomete de cara a cara ao inimigo, e parece fazer alarde da sua sanha: o gato pelo contrario; porque he mais fraco, e tímido, he moquenco, he refochado, disfarça os seus intentos, e quando se atira á sua preza, he para a empolgar com mais segurança. Ora pois d'aqui não me assaque alguma senhora maliciosa o falso testemunho, a atroz calumnia de que chamei gatinhas as mulheres. O caso do cão, e gato veio para mero exemplo, e nada mais.

Tambem há outra rasão do disfarce das mulheres, e vem a ser, o receio, que ellas tem da pouca circumspecção dos homens, que muitas vezes são linguarudos, e gabão se até dos favores, que não receberão. A boa fama he o mais precioso dote d'hum mulher; e pelo medo de a perder he, que ella recorre muitas vezes aos disfarces. A quantas rala interiormente hum violenta inclinação; e as pobrezinhas esforço se por disfarçala só com o doloroso presentimento de que abusarão da sua franqueza, se chegassem a manifestala! Sim por esta parte se o disfarce he hum defeito, elle provém principalmente do homem. Este reconhecendo-se cheio de fraquezas, e mizerias só não as quer perdoar em hum sexo, que he de si mesmo mais fraco: procura todos os meios de o seduzir; irrita se com a sua resistencia; e quando hum pobrezinha chega a ceder a tantas instancias, o maldicto despreza a, e procura assoalhar-lhe a falta, roubando-lhe o seu melhor bem, qual he a boa reputação.

Eu não encontro em idioma algum epithetos adequados, com que possa expri-

mir o caracter desses homens, ou antes monstros, que seductores de profissão, e requestando a quantas moças encontrão, afião as viperinas lingoas para se gabarem dellas, e as assassinem barbaramente em sua honra. Que desgraçado, que tyranno prazer! Hum fallador destes tem a indole mais perversa, do que o bebado, e o ladrão; porque nestes vicios cabe-se por fragilidade, e no ultimo quasi sempre por precisão: mas no primeiro não há, senão fria, e requintada maldade. A trez classes se reduzem as mulheres: e vem a ser; desgraçadas filhas de Jerusalem; moças, que tem seu erro; mas que vivem como honestas, e senhoras realmente modestas, e honradas. As primeiras são mais dignas de compaixão, que d'escarneo; pois a necessidade a muitas arrastra a semelhante desgraça: fallar das segundas he hum crueldade, porque se hum, ou outra pessoa sabe da sua falta, muitos a ignorão, e assim vai se sustentando com o seu bom nome: e o que será desacreditar as terceiras? O que merece hum demonio, que atagalha a reputação d'hum donzella, e d'hum senhora cazada? Entre tanto não faltão destes, e até alguns formão especies de companhias, ou sociedades, cujo recreio unico he o dizer mal da vida desta, e d'aquella; e isto não só com factos verdadeiros, como com desapiedadas calumnias. A mulher pois, que sabendo de taes prendas deste, ou d'aquelle homem, ainda assim o agazalha, e estima, he destituida de vergonha, tem perdido todo o brio, e só merece desprezo.

E ainda dirão as senhoras mulheres, que o Carapuceiro so carrega a mão nellas, poupando as faltas, e defeitos dos homens? D'huns, e d'outros tenho dicto sinceramente o que sinto: mas que distancia não vai dos defeitos ordinarios do bello sexo aos defeitos dos homens em geral! As grandes intrigas, os vexames do povo, as guerras civiz, as maiores desordens do mundo, os roubos, os assassinios, &c. &c. não provém dellas. Os defeitos das mulheres são bagatellas comparativamente aos dos homens; Ellas são sem duvida mais sensiveis, mais

ternas, mais amorosas, mais compadecidas. A natureza destinou as para as funções de mãis, e o coração de huma mãe não acha nada, que se lhe compare a respeito de dedicação, e de amor. Que homem pensador deixará de respeitar as mulheres, quando reflectir nos cuidados, nos sacrificios, nos carinhos, nos disvellos de sua Mãe? E que ente haverá no mundo tão amavel, tão digno de veneração, como huma esposa fiel, e solícita, que toda se desentranha por seu esposo, e pela querida prole? As mulheres são muitas vezes de disfarces: mas isto mesmo nasce quasi sempre do medo, que lhes causão os homens, e como escarmentadas de seus caprichos. Quem assim discorre, quem assim escreve não merece a feia nodoa de detractor do bello sexo.

VARIÉDADE.

Os jovens sinhazinhas.

Quem attenta para a cabeça, e rosto d'hum homem, e o vê gadelhudo, como hum leão, e tão barbado, como huma guariba, não espera d'ali, senão fortaleza, robustez, maneiras graves, e todos os signaes de virilidade. Mas nem sempre acontece assim. Muitas vezes hum desses jovens com fizionomia d'hum Hercules, he tão afeminado, como hum Adonis, e a estes he, que eu chamo jovens sinhazinhas.

Que huma senhora traga espartilho, ainda bem; porque as mulheres precisam de fazer-se seductoras, e para isso muito concorrem as graças corporaes; porém como se pode sofrer a hum barbaças espartilhado, e apertando com fivella as ilhargas para fazer cintura delicada, e estufar as ancas, a laia de sinhazinha? E como se compadece esta afeminação com o charuto, de que quasi todos fazem tão frequente uso? Vulcano, ou Neptuno na cara, D. Fuas Roupinho na cazaca, e corpinho de Cupido com cintura de Venus he hum verdadeiro contraste, he o *supra summum* do burlesco, e ridiculo.

Quando no seculo dos Henriques 4.^{os} de França, e dos Sullys, dos Vascos da

Gama, dos Joões de Castro em Portugal os homens andavão de barbas até os peitos, erão elles fortes, robustos, cavalleiros, e corajosos. Então parece, que ate erão desconhecidas pela mór parte, ou não estavão em moda muitas das innumerables molestias acabadas em *ites*: mas hoje raro será o joven sinhazinha, que com semblante de Mouro não padeça, como huma Freira, ou como qualquer senhora do grande tom, a sua *gastrite*, a sua *interites*, a sua *colittes*, a sua *hepatites*, a sua *bronchites*, a sua *encephalites*, *laringites*, *pericardites*, *pulmonites*, &c. &c., e tudo chronico. Os barbaças d'aquelles tempos erão huns Sansões: os nossos d'hoje são huns Maricas meu bem, Deos te fade bem. Aquelles não conhecião outra bebida, senão agoa, e a boa pinga de vinho do alto Douro (que com o devido respeito he outra cousa, que não são o Bordeau, o Chateau-margô, o champagne, e outras garapinhas francezas): estes vivem enfrascados em charope gomoso, em raiz d'alteia, em chatope de spargo por causa da hipertrophia do coração (que he molestia do bom tom), e as bichas não lhe sabem do estomago; porque tem irritação, e cuspinhão, como mulher d'entojos.

Nossos avós, talvez por mais grosseiros, procuravão agradar ás bellas do seu tempo, em summa namoravão por destemidos, corajosos, e valentes, e d'ahi a celebre mania da Cavallaria andante, que produzio na Europa os Amadis de Gaula, os Farrabrazes de Alexandria, os Guis de Burgonha, os Ricardos de Normandia, os Roldões, os Oliveiros, e outros muitos espadachins do mesmo jaez. Hoje dominão outros principios: há jovens sinhazinhas, que pretendem fazer-se queridos por delicados, fraquinhos do peito, cheios de quindins, e até valetudinarios. Os barbaças d'aquellas eras só folgavão de cheirar a polvora; os barbaças d'agora trascalão-nos as ventas com o cheiro do macassá, da essencia de rozas, d'agoa de colonia, e do nauseoso almiscar. As mãos d'aquelles erão calosas de empunhar a lança, a adaga, a espada; as destes são macias, como as d'huma Sinhazinha, os dedos são todos ornados de anelões, e não sabem manejar, senão cousas delicadas, como sejam a penna, hum bouquet, ou a correntinha do relajo. Mas tudo vai a melhor; porque estamos no seculo das luzes; e não tardará, que os nossos jovens sinhazinhas bordem, fação lavarintos, e tenhão seus faniquitos. E porque não será assim, se existimos no seculo dos bailes, e do vapor?

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e so' per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 26 de Outubro.

(NUMERO 60.)

Os disfarces femininos.

CONSTA-me, que muitas senhoras dizem do pobre Carapuceiro o que Mafoma nunca disse do toucinho. Humas assa-cão-lhe pechas, outras rogão-lhe pragas, outras finalmente dizem, que nunca virão periodico mais mal escripto, e destituido de graça. Entre tanto ás quartas, e sabbados estão todas anciosas pelo Carapuceiro; e mal sabe ainda humido do prelo, já o mandão buscar á loja, e cahem com os competentes 60 reis, que Deos lh'os pague a todas, permittindo, que as solteiras achem logo bons maridos; que as cazadas vivão com os seus em sancta paz, e sem motivo de ciumes, e as viúvas, coitadinhas! que Deos nosso Senhor lhe depare sujeitos, que substituição os seus sempre lamentados defunctos, a fim de que tenham quem tracte, e tome conta do que he seu.

Eis o que são disfarces de mulher. Não disgustão disto, ou d'aquillo, e estão desfazendo em tudo. Quantas, e quantas estão morrendo por este, ou aquelle sujeito, e aparentemente parece, que o odeião de morte! Conheci huma certa Mariquinhas, que todos dizião ter grande aborrecimento a seu primo Quinquim, que alias não se lhe tirava de caza. A boa moça punha-lhe apellidos de macaco, de calangro, de mil cousas: chamava-o tolo, e bobo, e muitas vezes dizia-lhe cheia de colera = Primo Quinquim, se Você soubesse quanto me aborrece, nunca vinha aqui, nem tinha graças comigo. = O Quinquim porém, que era verdadeiro manembro, ria-se de tudo, e continuava a brincar com sua prima, ora

escondendo lhe o dedal, ora remechendo-lhe o bahúzinho da costura, ora infazendo lhe o saquim, e fazendo-lhe caretas, ora tirando lhe da bocca o rolete de cana, e passando-o para a sua, ora furtando lhe flores da cabeça, e comendo-as com grande ancia, ora desafinando-lhe a guitarra, ora finalmente bebendo-lhe sobre posse o sobejo da quartinha.

Quem diria, que tudo nesta Mariquinhas era puro disfarce? Porque a mãe hum dia em conversa disse lhe, que achava bom, que ella cazasse com seu primo Quinquim, desatou a chorar, arrepelou-se, maldisse-se da sua sorte, e protêstou, que antes queria morrer solteira, do que cazar com semelhante bobo, de quem até tinha nojo, como d' huma porcaria. Entre tanto inquietava-se a sinhá Mariquinhas no dia, em que seu primo Quinquim não lhe apparecia, e procurava indagar-lhe todos os passos. Era o pai, que de nenhuma sorte queria, que sua filha se esposasse com o tal primo: porém hum dia este appareceo-lhe doente com os queixos amarrados: e tal compaixão dispertou no coração da desdenhosa prima, que (por abreviar a historia) fogio a seus pais, foi depositada em caza d'huns parentes, e veio a cazar com o seu bobo o seu tolo, o seu manembro, isto he; com o primo Quinquim.

Tem D. Clarinha, por ex., huns formosos olhos: ella bem o sabe, e está disso convencida: mas s'alguem lh'os elogia, mostra se enfadada, diz, que não he de mangações, e dest'arte disfarça o prazer, que sente naquelle louvor. D. Aninha he galante, e bem feita: por tal se conhece; porém procura disfarçar

as suas prendas, e se alguém nellas lhe falla, finge-se pouco satisfeita, e diz — Presumpção de bonita he cousa, que eu não tenho —; e ella não tem outra cousa. D. Chiquinha esta anciando por casar: tem suas paixões por certo sujeito, que lhe faz a corte incessantemente; mas se este lhe toca na tecla do casamento, finge-se desdenhosa, disfarça o alvoroço, em que fica; e quando muito depois de muito instada, o mais que responde he — Eu não entendo disto: se quizer, peça a papai —

D. Tetezinha leva horas esquecidas, e certas á varanda assistindo de corpo presente aos amorosos officios d'hum seu imperrado, que posto em huma loja defronte tem os olhos pregados nella, como hum devoto em oração na imagem da sua devoção: mas a menina procura disfarçar a brincadeira; e já tem de assento, e sobre mão hum saguimzinho, que bem se pode dizer, que he *ad hoc*; porque com elle brinca, com elle se entretém, como se ali estivera innocentemente, e só por desenfadar se: outras vezes olha ao desdem para aqui, ou para ali; mas de vez em quando la dardeja para o padicente humas olhaduras, que elle bem percebe, e o fazem estasiar: outras vezes ou se diverte em afagar huma criança, ou toca piano em secco no balaustre da varanda. D. Janoca tem por costume cozer de tarde em huma janella: mas he para disfarçar os seus namoricos com Sr. Totoninho, que como hum bode post' em pé não se tira da porta da botica de sorte que parece, quer aprender a Pharmacia.

Ordinariamente o homem he mais franco em descobrir a sua paixão: mas não assim a mulher; e talvez dessa reflexão viesse o dizer do famoso Guarini — *La Donna nel desiar é ben di noi piú frate: ma nel celar il suo desio piú scaltra*. — A mulher em desejar he mais fraca; mas em occultar o seu desejo he mais astuta, que nós — Porém a isto acodem por si as senhoras, dizendo, que se o homem procede com esse desembaraço he por ser sem vergonha. No dizer da mór parte das mulheres o homem he a pior besta, que Deos creou. Todos são falsos, to-

dos enganadores, todos crueis, são todos huns vivos diabos: mas se ellas assim pensão; qual a razão porque todas suspirão tanto por casar? Qual o motivo de muitas solteiras, alias favorecidas dos bens da fortuna, não se conservarem até a morte no feliz estado do celibato, livres para sempre dos taes diabos? A famosa Dido parece, que fallou pelo seu sexo, quando rompendo em queixas, o imprecações contra a logração, que lhe pregou o piedoso Eneas, disse, que não convinha á mulher o viver solteira á laia das feras, e talvez seja só por isso, que todas tanto se açoitão pelo estado conjugal: e he pena, que anjinhos têmão a fraqueza de ligar se com demonios!

Todavia o disfarce no bello sexo provém muitas vezes do pudor, que parece ser lhe congenito, e principalmente da educação. Não há duvida, que a mulher he mais vergonhosa, e acanhada; e além disto destinada para vir a ser companheira, e consolação do homem, ella procura todos os meios de agradar; e d'aqui qualquer cousa já lhe parece capaz de marcar-lhe a boa reputação, e de lhe tirar todo o merito; d'aqui a meu ver a razão sufficiente d'ella esconder com tanto cuidado os segredos de seu coração. Por outra parte quasi que em todo o mundo o homem tem se tornado tyranno da mulher. Nas seculos do Paganismo o bello sexo era considerado como mero instrumento do prazer do homem, e nada mais; e tanto que pelo antigo Direito Romano a mulher reputava-se cousa, e não pessoa; e quando muito entrava na classe dos bens semoventes. Qualquer d'aquelles barbaças no cathalogo destes dizia — possúo tantos bois, tantos cavallos, tantas mulheres. Que desaforo!

Foi sem duvida o Christianismo, que emancipou o bello sexo. Logo que o Divino Verbo dignou se de se fazer homem encarnando no seio d'huma Virgem, a mulher recobrou os perdidos foros, e foi restituída a sua dignidade: e he muito para notar, que á proporção, que hum paiz he mais civilizado, de maior merito, de mais attensões, de mais estima goza o bello sexo. Em toda a Asia,

Africa a mulher he escrava, e ás vezes não passa d'hum traste de luxo: mas na Europa, e entre nós a mulher he companheira, e muitas vezes senhora. Observa-se outro sim, que quanto mais ignorante, e brutal he o homem, mais cioso, mais oppressor, mais tyranno se mostra para a mulher. Todavía esta, como mais fraca, e sempre na dependencia d'aquelle, torna-se mais reservada; e por isso recorre a astucia dos disfarces. Tudo isto se observa até nos irracionaes. O cão, por ex., como animal forte, e ousado, acomette de cara a cara ao inimigo, e parece fazer alarde da sua sanha: o gato pelo contrario; porque he mais fraco, e timido, he moquenco, he refoldado, disfarça os seus intentos, e quando se atira á sua preza, he para a empolgar com mais segurança. Ora pois d'aqui não me assaque alguma senhora maliciosa o falso testemunho, a atroz calumnia de que chamei gatinhas as mulheres. O caso do cão, e gato veio para mero exemplo, e nada mais.

Tambem há outra rasão do disfarce das mulheres, e vem a ser, o receio, que ellas tem da pouca circunspecção dos homens, que muitas vezes são linguarudos, e gabão-se até dos favores, que não receberão. A boa fama he o mais precioso dote d'hum mulher; e pelo medo de a perder he, que ella recorre muitas vezes aos disfarces. A quantas rala interiormente huma violenta inclinação; e as pobrezinhas esforço se por disfarçala só com o doloroso presentimento de que abusarião da sua franqueza, se chegassem a manifestala! Sim por esta parte se o disfarce he hum defeito, elle provém principalmente do homem. Este reconhecendo-se cheio de fraquezas, e miserias só não as quer perdoar em hum sexo, que he de si mesmo mais fraco: procura todos os meios de o seduzir; irrita-se com a sua resistencia; e quando huma pobrezinha chega a ceder a tantas instancias, o maldicto despreza a, e procura assoalhar lhe a falta, roubando lhe o seu melhor bem, qual he a boa reputação.

Eu não encontro em idioma algum epithetos adequados, com que possa expri-

mir o caracter desses homens, ou antes monstros, que seductores de profissão, e requestando a quantas moças encontrão, afião as viperinas linguas para se gabarem dellas, e as assassinarem barbaramente em sua honra. Que desgraçado, que tyranno prazer! Hum fallador destes tem a indole mais perversa, do que o bebado, e o ladrão; porque nestes vicios cahese por fragilidade, e no ultimo quasi sempre por precisão: mas no primeiro não há, senão fria, e requintada maldade. Á trez classes se reduzem as mulheres; e vem a ser; desgraçadas filhas de Jerusalem; moças, que tem seu erro; mas que vivem como honestas, e senhoras realmente modestas, e honradas. As primeiras são mais dignas de compaixão, que d'escarnço; pois a necessidade a muitas arrastra a semelhante desgraça: fallar das segundas he huma crueldade, porque se huma, ou outra pessoa sabe da sua falta, muitos a ignorão, e assim vai se sustentando com o seu bom nome: e o que será desacreditar as terceiras? O que merece hum demonio, que ataquella a reputação d'hum donzella, e d'hum senhora cazada? Entre tanto não fãtão destes, e até alguns formão especies de companhias, ou sociedades, cujo recreio unico he o dizer mal da vida desta, e d'aquella; e isto não só com factos verdadeiros, como com desapiedadas calumnias. A mulher pois, que sabendo de taes prendas deste, ou d'aquelle homem, ainda assim o agazalha, e estima, he destituida de vergonha, tem perdido todo o brio, e só merece desprezo.

E ainda dirão as senhoras mulheres, que o Carapuceiro só carrega a mão nellas, poupando as faltas, e defeitos dos homens? D'huns, e d'outros tenho dicto sinceramente o que sinto: mas que distancia não vai dos defeitos ordinarios do bello sexo aos defeitos dos homens em geral! As grandes intrigas, os vexames do povo, as guerras civiz, as maiores desordens do mundo, os roubos, os assassinios, &c. &c. não provem dellas. Os defeitos das mulheres são bagatellas comparativamente aos dos homens; Ellas são sem duvida mais sensiveis, mais

ternas, mais amorosas, mais compadecidas. A natureza destinou as para as funções de mãis, e o coração de huma mãe não acha nada, que se lhe compare a respeito de dedicação, e de amor. Que homem pensador deixará de respeitar as mulheres, quando reflectir nos cuidados, nos sacrificios, nos carinhos, nos disvellos de sua Mãe? E que ente haverá no mundo tão amavel, tão digno de veneração, como huma esposa fiel, e solícita, que toda se desentranha por seu esposo, e pela querida prole? As mulheres sim usão muitas vezes de disfarces: mas isto mesmo nasce quasi sempre do medo, que lhes causão os homens, e como escarmentadas de seus caprichos. Quem as assim discorre, quem assim escreve não merece a feia fiodoa de detractor do bello sexo.

VARIEDADE.

Os jovens sinhazinhas.

Quem attenta para a cabeça, e rosto d'hum homem, e o vê gadelhudo, como hum leão, e tão barbado, como huma guariba, não espera d'ali, senão fortaleza, robustez, maneiras graves, e todos os signaes de virilidade. Mas nem sempre acontece assim. Muitas vezes hum desses jovens com fizionomia d'hum Hercules, he tão afeminado, como hum Adonis, e a estes he, que eu chamo jovens sinhazinhas.

Que huma senhora traga espartilho, ainda bem; porque as mulheres precisam de fazer-se seductoras, e para isso muito concorrem as graças corporaes; porém como se pode sofrer a hum barbaças espartilhado, e apertando com fivella as ilhargas para fazer cintura delicada, e estufar as ancas, a laia de sinhazinha? E como se compadece esta afeminação com o charuto, de que quasi todos fazem tão frequente uso? Vulcano, ou Neptuno na cara, D. Fuas Roupinho na cazea, e corpinho de Cupido com cintura de Venus he hum verdadeiro contraste, he o *supra summum* do burlesco, e ridiculo.

Quando no seculo dos Henriques 4.^{os} de França, e dos Sullys, dos Vascos da

Gama, dos Joões de Castro em Portugal os homens andavão de barbas até os peitos, erão elles fortes, robustos, cavalleiros, e corajosos. Então parece, que ate erão desconhecidas pela mór parte, ou não estavão em moda muitas das innumerables molestias acabadas em *ites*: mas hoje raro será o joven sinhazinha, que com semblante de Mouro não padeça, como huma Freira, ou como qualquer senhora do grande tom, a sua *gastrite*, a sua *interites*, a sua *colittes*, a sua *hepatites*, a sua *bronchites*, a sua *encephalites*, *laringites*, *pericardites*, *pulmonites*, &c. &c. e tudo chronico. Os barbaças d'aquelles tempos erão huns Sansões: os nossos d'hoje são huns Maricas meu bem, Deos te fade bem. Aquelles não conhecião outra bebida, senão agoa, e a boa pinga de vinho do alto Douro (que com o devido respeito he outra cousa, que não são o Bordeaux, o Chateau-margô, o champagne, e outras garapinhas francezas): estes vivem enfrascados em charope gomoso, em raiz d'alteia, em charope de spargo por causa da hypertrophia do coração (que he molestia do bom tom), e as bichas não lhe sabem do estomago; porque tem irritação, e cuspinhão, como mulher d'entojos.

Nossos avós, talvez por mais grosseiros, procuravão agradar ás bellas do seu tempo, em summa namoravão por destemidos, corajosos, e valentes, e d'ahi a celebre mania da Cavallaria andante, que produziu na Europa os Amadis de Gaula, os Farrabazes de Alexandria, os Guis de Burgonha, os Ricardos de Normandia, os Roldões, os Oliveiros, e outros muitos espadachins do mesmo jaez. Hoje dominão outros principios: há jovens sinhazinhas, que pretendem fazer-se queridos por delicados, fraquinhos do peito, cheios de quindins, e até valetudinarios. Os barbaças d'aquellas eras só folgavão de cheirar a polvora; os barbaças d'agora trascalão-nos as ventas com o cheiro do macassá, da essencia de rozas, d'agoa de colonia, e do nauseoso almiscar. As mãos d'aquelles erão calosas de empunhar a lança, a adaga, a espada; as destes são macias, como as d'hum Sinhazinha, os dedos são todos ornados de anelões, e não sabem manejar, senão cousas delicadas, como sejam a penna, hum bouquet, ou a correntinha do relajo. Mas tudo vai a melhor; porque estamos no seculo das luzes; e não tardará, que os nossos jovens sinhazinhas bordem, fação lavarintos, e tenham seus faniquitos. E porque não será assim, se existimos no seculo dos bailes, e do vapor?